

# Informe Macroeconômico

02 a 06/10/2023 - Ano 3 | Nº 113



## Destaques

- Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 2,7% até julho:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,7% no período acumulado de janeiro a julho de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Sul, com avanço de 6,4% na mesma base de comparação, é a Região que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil.
- Bahia e Sergipe despontam em crescimento na produção de carne bovina no Nordeste no 2º trimestre de 2023:** O Nordeste registrou considerável crescimento na produção de carne bovina de +6,3%, em comparação ao 2º trimestre de 2022, com destaque para Bahia (+15,1%) e Sergipe (+12,3%). Já produção regional de ovos e leite crescem acima da média nacional, no 2º trimestre de 2023.
- Exportações e importações nordestinas registram queda no acumulado até agosto de 2023:** No período de janeiro a agosto de 2023, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 15.799,1 milhões, queda de 15,9% (-US\$ 2.995,9 milhões) relativamente a mesmo período de 2022. As importações registraram queda maior de 23,3% (-US\$ 5.518,2 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 18.178,6 milhões. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 2.379,5 milhões. A corrente de comércio atingiu 33.977,7 milhões (queda de 20,0%).
- Economia Brasileira Apresenta Crescimento de 0,9% no 2º Trimestre de 2023:** Economia brasileira surpreende registrando avanço de 3,7% no primeiro semestre de 2023, na comparação com o mesmo período de 2022. Esse resultado superou as expectativas do mercado, que projetava desempenho mais tímido da economia nesse período, mas pode ser explicado pelo comportamento positivo de alguns componentes do PIB pelo lado da demanda.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 22/09/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,86	3,86	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,92	1,50	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,10	5,19
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,75	3,96	3,93	4,00
Preços Administrados (%)	10,22	4,34	3,94	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,30	-51,30	-50,20	-53,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	73,00	60,95	60,00	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,80	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,40	63,80	65,50	67,00
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,80	-0,55	-0,35
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-6,59	-5,90	-5,50

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 2,7% até julho

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,7% no acumulado do ano de 2023, no período de janeiro a julho, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Sul, com avanço de 6,4% na mesma base de comparação, é a que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil nos sete meses de 2023.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 4,2% no índice de atividade estadual nos sete primeiros meses do ano de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia, de janeiro a julho deste ano, tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista ampliado, em função do crescimento de 12,0%, quando comparado ao mesmo período de 2022. Nos últimos doze meses, a economia baiana cresceu 2,5%, segundo o Banco Central.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 1,5% no período de janeiro a julho de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 6,0%, sobretudo pela expansão de 10,8% da atividade de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nos últimos doze meses, terminados em julho de 2023, a economia pernambucana avançou 1,0%.

No Ceará, segundo o Banco Central, o índice de atividade econômica apresentou crescimento de 1,0% no acumulado do ano (janeiro a julho), quando comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista ampliado (7,5%). No período acumulado dos últimos doze meses, até julho de 2023, o indicador de atividade econômica do Ceará, medido pelo Banco Central, cresceu 1,3%.

O Estado de Minas Gerais, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento de janeiro a julho de 2023, com performance positiva de 4,5%. No mesmo sentido, o Estado do Espírito Santo, que tem a região norte do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 1,1% no índice de atividade econômica estadual, no período de janeiro a julho de 2023, em comparação com janeiro a junho de 2022.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2023 continua sendo favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com juros e nível de endividamento elevados.

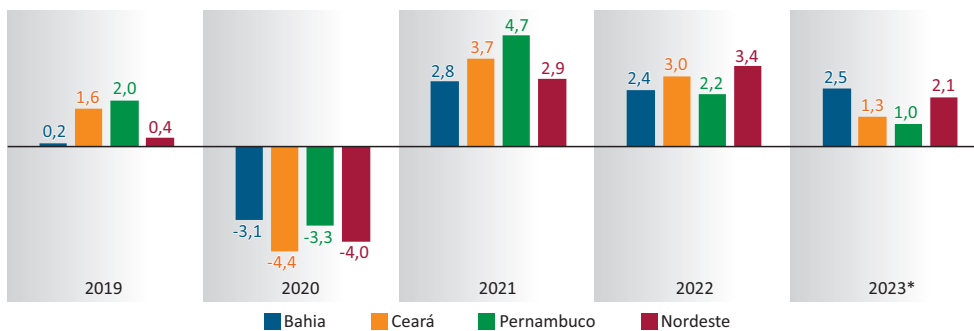
**Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023**

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
<b>Brasil</b>	-4,2	0,9	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,9	3,2
<b>Nordeste</b>	-4,9	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,9	3,4	2,7
Bahia	-5,5	-0,3	2,2	0,2	-3,1	2,8	2,4	4,2
Ceará	-4,2	1,0	1,7	1,6	-4,4	3,7	3,0	1,0
Pernambuco	-0,3	1,6	2,2	2,0	-3,3	4,7	2,2	1,5
<b>Sudeste</b>	-3,9	0,8	1,3	1,7	-3,2	4,2	3,4	2,3
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,8	0,2	1,1
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,9	4,5

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

\*2023 refere-se ao acumulado do ano 2023, terminado em julho, comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023\***



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

\*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminado em julho, comparado ao mesmo período do ano anterior.

## Indústria do Rio Grande do Norte se destacou positivamente em julho de 2023

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 4 deles, na taxa acumulada de janeiro a julho de 2023: Rio Grande do Norte (9,8%), Minas Gerais (5,0%), Espírito Santo (4,2%) e Pernambuco (0,3%). Apresentaram redução: Bahia (-3,5%), Maranhão (-4,0%) e Ceará (-6,0%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,2%). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Bahia e Sergipe despontam em crescimento na produção de carne bovina no Nordeste no 2º trimestre de 2023

No País, a quantidade de bovinos abatidos cresceu 12,8%, frente ao 2º trimestre de 2022, conforme dados da Tabela 1 (IBGE). Para este período, o aumento na quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional pela carne brasileira, que elevou os investimentos. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, com 882,67 mil toneladas exportadas, o volume das exportações de carne bovina in natura bateu recorde no 1º semestre de 2023, e chega como o segundo maior da história, ficando atrás apenas ao registrado no primeiro semestre de 2022.

Na Região Nordeste, que representa 8,1% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável crescimento de +6,3%, em comparação ao 2º trimestre de 2022. Nesse período, Bahia (+15,1%) e Sergipe (+12,3%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, em termos de participação, os estados da Bahia (43,0%) e Maranhão (23,5%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

No 2º trimestre de 2023, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,3 milhões de toneladas, crescimento de 7,2%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve às exportações de carne de frango, que foram Record para o 1º semestre de 2023, que totalizaram 2,629 milhões de toneladas (in natura e processados), alta de 8,5% ante ao mesmo período do ano anterior, ano de 2022 (Secex/ME). Assim, o Brasil passou a responder por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA). Esse cenário foi fortemente impulsionado pela alta nos preços internacionais e o crescimento das vendas para China (segue como principal destino), além da ausência da gripe aviária.

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se estável no abate de frangos para o 2º trimestre de 2023, acréscimo no total do peso das carcaças de frango de +0,9% frente ao mesmo período do ano anterior. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 125,7 mil toneladas de frango, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos em Pernambuco e Ceará. Em Pernambuco, o crescimento do abate de frango foi de +10,4% frente ao 2º trimestre de 2022, chegando a produzir 32,0 mil toneladas de frango no 2º trimestre de 2023, além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango da Região, produzindo cerca de 26,0% do total do abate de frango na Região. No Ceará, registrou crescimento de +14,1%, além de participar com 13,7% da produção de frangos no Nordeste.

No País (-1,0%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou leve retração nos comparativos entre o segundo trimestre de 2023 e 2022. Com menor demanda por carne suína no mercado interno e oferta elevada, os preços da carne suína sofreram desvalorização no fim de maio e começo de junho de 2023. No mercado atacadista, registrou forte retração de -7,3% em junho de 2023, frente ao registrado no mês anterior.

Para o Nordeste (-13,6%), houve decréscimo do quantitativo de suínos abatidos, no primeiro semestre de 2023. Fato este devido principalmente à valorização no mercado interno; os valores da proteína ficaram acima dos registrados em junho de 2022. Agregado a este fator, tem a queda dos preços da carne bovina, que é um substituído do consumo de carne suína, assim, contribuindo para redução da demanda por carne suína, e conseqüentemente, de seu preço.

Neste período, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor de carne suína (peso regional de 42,4%), em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 28,8%) e em terceiro, Pernambuco, com participação de 11,3%.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se ampliação da aquisição tanto para o leite cru (+4,0%) quanto para o industrializado (+3,8%), frente ao 2º trimestre de 2022. A aquisição nacional de leite foi impactada positivamente, sobretudo devido à melhoria nos custos de produção.

No Nordeste, que representa 9,1% da produção nacional, foram captados cerca de 517,9 milhões de litros de leite no 2º trimestre de 2023. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2022, o acréscimo foi de 72,8 milhões de litros de leite na Região, ou seja, incremento de 16,2% no período em análise.

No comparativo ao 2º trimestre de 2023, todas as nove Unidades Federativas apresentaram crescimento na produção de leite cru, que se destacam em Sergipe (+26,5 milhões de litros), Ceará (+18,0 milhões de litros), Alagoas (+9,6 milhões de litros) e Pernambuco (7,5 milhões de litros). Neste período, as variações relativas significativas ocorreram em Alagoas (45,8%), na sequência, Sergipe (+28,4%), Ceará (+21,7%), Paraíba (11,3%) e Pernambuco (+11,2%).

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,04 bilhão de dúzias, no 2º trimestre de 2023. No Nordeste, a produção chegou em 179,7 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +3,4% ante ao 2º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +2,9%, no período em análise.

Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida, crescimento de +3,4%, superior à média nacional (+2,9%). Entre os estados, Ceará (+4,4 milhões de dúzias de ovos) e Pernambuco (+2,1 milhões dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 2º trimestre de 2022.

**Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 2º trimestre de 2023 e 2022**

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2º trimestre de 2022			2º trimestre de 2023			Variação (%) 2º trimestre 2023 / 2022	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
<b>Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)</b>								
Bovinos	7.428.815	636.943	8,6	8.363.269	676.993	8,1	12,6	6,3
Suínos	14.224.697	170.033	1,2	14.076.466	146.967	1,0	-1,0	-13,6
Frangos	1.486.492.399	56.978.898	3,8	1.556.523.896	57.211.120	3,7	4,7	0,4
<b>Peso das carcaças (Toneladas)</b>								
Bovinos	1.958.428	166.033	8,5	2.170.795	176.911	8,1	10,8	6,6
Suínos	1.317.500	13.629	1,0	1.321.153	12.092	0,9	0,3	-11,3
Frangos	3.128.352	122.407	3,9	3.354.603	123.463	3,7	7,2	0,9
<b>Leite (Mil litros)</b>								
Adquirido	5.499.132	449.890	8,2	5.716.899	522.729	9,1	4,0	16,2
Industrializado	5.489.834	448.378	8,2	5.699.868	517.961	9,1	3,8	15,5
<b>Ovos (Mil dúzias)</b>								
Produção	1.017.498	173.832	17,1	1.046.525	179.702	17,2	2,9	3,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

## Exportações e importações nordestinas registram queda no acumulado até agosto de 2023

No período de janeiro a agosto de 2023, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 15.799,1 milhões, queda de 15,9% (-US\$ 2.995,9 milhões) relativamente a mesmo período de 2022. As importações registraram queda maior de 23,3% (-US\$ 5.518,2 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 18.178,6 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou deficit de US\$ 2.379,5 milhões. A corrente de comércio atingiu 33.977,7 milhões (queda de 20,0%).

Todos os setores de atividades econômicas registraram queda nas exportações. O setor agropecuário acumulou US\$ 5.298,3 milhões de vendas externas (33,5% do total), registrando queda de 5,3% (-US\$ 295,0 milhões), no período em foco. Decresceram, principalmente, as exportações de Soja (-9,1%, -US\$ 399,1 milhões), Algodão em bruto (-41,4%, -US\$ 172,6 milhões) e Café não torrado (-32,8%, -US\$ 45,8 milhões). Vale ressaltar, entretanto, o crescimento das vendas externas de Milho não moído, exceto milho doce (+104,8%, +US\$ 249,5 milhões) e de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+27,6%, +US\$ 79,5 milhões) que minimizaram o resultado do setor.

As exportações dos produtos da Indústria Extrativa decresceram 13,4% (-US\$ 136,1 milhões), atingindo US\$ 883,4 milhões (5,6% das vendas externas totais), no período em análise. Os principais produtos do setor, com 74,2% de participação, registraram queda nas exportações: Minérios de ferro e seus concentrados (-32,1%, -US\$ 120,7 milhões), Minério de cobre e seus concentrados (-9,2%, -US\$ 21,8 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-17,3%, -US\$ 38,3 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 9.578,2 milhões, no acumulado até agosto, representando 60,6% da pauta da Região. Frente a jan-ago/22, registraram queda de 21,1% (-US\$ 2.554,5 milhões). Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-42,5%, -US\$ 1.574,7 milhões), de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-19,4%, -US\$ 179,9 milhões) e de Alumina (-31,8%, -US\$ 304,3 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, China (25,1%), Estados Unidos (11,4%), Singapura (8,0%), Canadá (7,0%) e Argentina (5,4%) absorveram 56,9% das vendas externas da Região. No período em análise, todos os destinos apresentaram retração: China (-0,4%, -US\$ 16,4 milhões), Estados Unidos (-5,4%, -US\$ 101,9 milhões), Singapura (-48,7%, -US\$ 1.201,3 milhões), Canadá (-13,8%, -US\$ 175,9 milhões) e Argentina (-21,2%, -US\$ 231,5 milhões).

Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo a categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 30,5% (-US\$ 2.832,0 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 23,3% (-US\$ 2.938,0 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-ago/2023 ante jan-ago/2022. Juntos, representaram 92,4% das importações totais.

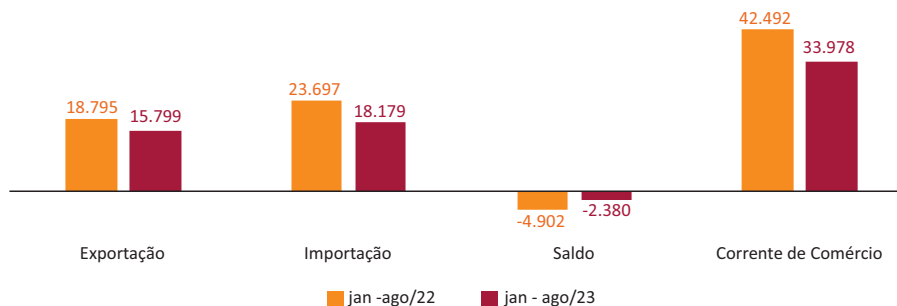
Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas, em termos de valor, foram: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-30,1%, -US\$ 1.671,7 milhões), Gás natural, liquefeito ou não (-89,2%, -US\$ 1.265,1 milhões), Propano e butano liquefeito (-51,8%, -US\$ 385,8 milhões) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-46,4%, -US\$ 315,7 milhões).

Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-27,6%, -US\$ 580,26 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-44,7%, -US\$ 1.044,4 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (-39,4%, -US\$ 282,7 milhões).

Os principais países de origem das importações nordestinas, Estados Unidos (20,6%), China (17,3%), Rússia (5,8%), Espanha (4,8%) e Argentina (4,6%) foram responsáveis por 53,1% das aquisições da Região, no período de janeiro a agosto de 2023. Ante mesmo período de 2022, apenas as aquisições oriundas da

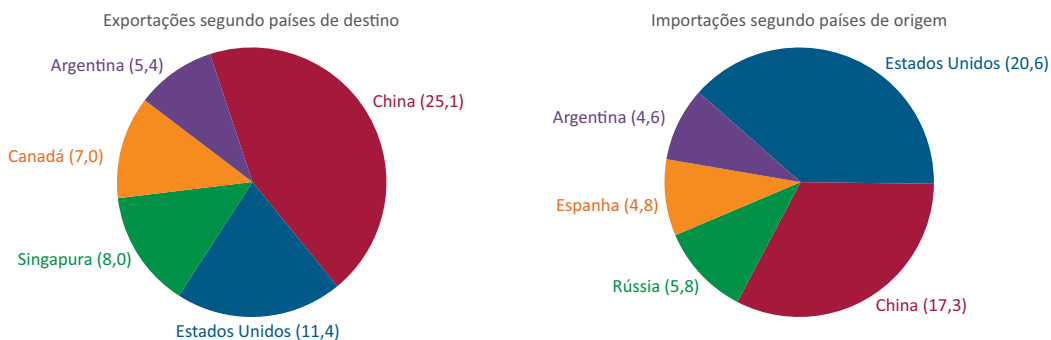
Espanha (+49,6%, +US\$ 291,0 milhões) e Rússia (+37,7%, +US\$ 289,6 milhões) registraram incremento. As demais importações com origem nos Estados Unidos (-56,7%, -US\$ 4.898,5 milhões), China (-3,4%, -US\$ 111,7 milhões) e Argentina (-24,5%, -US\$ 273,7 milhões) retrocederam.

**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-ago/2023/2022 - US\$ milhões**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 19/09/2023).

**Gráfico 2 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-ago/2023 – em %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 19/09/2023).

## Economia Brasileira Apresenta Crescimento de 0,9% no 2º Trimestre de 2023

A economia brasileira registrou um desempenho surpreendente no segundo trimestre de 2023, com crescimento de 0,9% na comparação com os três primeiros meses do ano, de acordo com os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao mesmo período de 2022, o PIB teve um crescimento de 3,4%. Em termos setoriais, o maior crescimento no 2º trimestre foi da Indústria (0,9%), seguida pelos Serviços (0,6%), enquanto a Agropecuária recuou 0,9%.

Os dados do IBGE também mostram que no primeiro semestre de 2023, a economia nacional avançou 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O setor agropecuário foi o destaque por apresentar crescimento de 17,9% nesse período, devido às safras recordes de soja e milho. A indústria cresceu 1,7% e o setor de serviços registrou expansão de 2,6%, nessa comparação semestral. Pelo lado da demanda interna, houve aumento de 3,2% nas despesas de consumo das famílias e de 2,0% na despesa de consumo do Governo. A Formação Bruta de Capital Fixo sofreu recuo de 0,9%, enquanto as exportações de bens e serviços cresceram 9,7% e as importações 2,1%, relativamente ao primeiro semestre do ano passado.

Esse resultado superou as expectativas do mercado, que projetava desempenho mais tímido da economia nesse período, mas pode ser explicado pelo comportamento positivo de alguns componentes do PIB, como foi o caso das exportações, que se destacaram pela relevante contribuição para esse resultado, por conta da forte demanda internacional por commodities brasileiras, bem como pela ampliação do market share brasileiro nos mercados de petróleo e soja, com a saída de concorrentes. O mercado interno também foi importante para esse crescimento, especialmente o consumo das famílias e o do Governo, que apresentaram ritmo de expansão elevado no período, influenciando positivamente o desempenho do PIB.

Pela ótica da produção, observa-se que a indústria registrou avanço de 0,9% na margem e de 1,5% em termos interanuais, mas o desempenho foi bastante diferenciado entre os segmentos que a compõem. As contribuições mais relevantes vieram das indústrias extrativas, construção civil e de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que registraram avanços de, respectivamente, 1,8%, 0,7% e 0,4%. Em compensação, a indústria manufatureira, que responde pela maior parte do valor adicionado pelo setor, ficou praticamente estagnada no segundo trimestre, com um crescimento de apenas 0,3%. Este comportamento tímido da indústria manufatureira pode ser explicado pelos efeitos da política monetária contracionista, que repercutem nas taxas de juros, influenciando negativamente a economia. Na realidade, os juros altos por período prolongado inibem o investimento para ampliação da capacidade instalada de máquinas e equipamentos.

O setor de serviços, que responde por mais de 70% do PIB nacional, registrou crescimento de 0,6% no segundo trimestre deste ano e de 2,3% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Vários segmentos registraram avanços, destacando-se as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (crescimento de 1,3%), outras atividades de serviços (1,3%), transporte, armazenagem e correio (0,9%) e informação e comunicação (0,7%). Finalmente, o setor agropecuário foi o único a apresentar recuo no segundo trimestre (-0,9%), o que pode ser explicado pela base de comparação elevada, quando o crescimento do setor alcançou o patamar de 21% nos três primeiros meses de 2023, influenciado, principalmente, pela expansão significativa da produção de soja.

Pelo lado da demanda, como já mencionado, os destaques foram as exportações de bens e serviços, que cresceram 2,9% na margem e 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciadas, principalmente, pelo crescimento das vendas dos setores agropecuário, extrativa mineral e de alimentos no segundo trimestre. O consumo das famílias, por sua vez, também variou positivamente nesse período, registrando avanço de 0,9% em relação ao trimestre anterior e de 3% na comparação com o mesmo período de 2022. Este desempenho foi condicionado pela resiliência do mercado de trabalho, que ainda permanece aquecido e pelas transferências de renda por parte do Governo, melhorando a renda disponível das famílias.

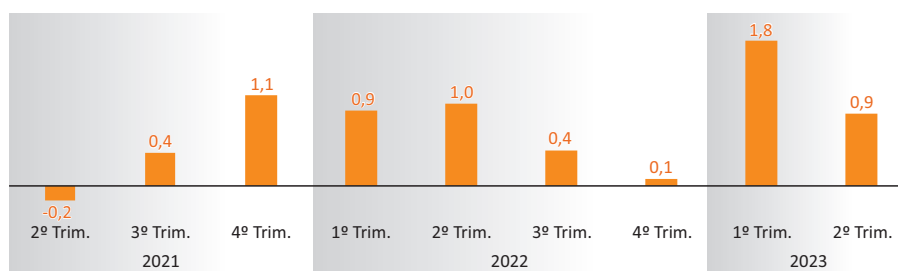
Convém ressaltar que o Governo Federal tem atuado bastante para estimular essa expansão no consumo das famílias, seja melhorando o ambiente macroeconômico, com queda das taxas de inflação, afetando



positivamente a redução dos preços dos alimentos e bens duráveis, seja através de subsídios, como foi o caso dos incentivos para compra de automóveis. No entanto, as dificuldades relacionadas com o nível de endividamento das famílias ainda limitam o aumento da propensão a consumir de grande parte da população. Outro componente importante da demanda interna, o consumo do governo, também foi importante para explicar esse comportamento favorável do PIB no segundo trimestre. De fato, o consumo do governo registrou avanço de 0,7% no segundo trimestre de 2023. Portanto, pode-se admitir que boa parte do crescimento do PIB no segundo trimestre foi condicionado pelo consumo das famílias e consumo do governo. Ambos os componentes estão compensando o fraco desempenho dos investimentos.

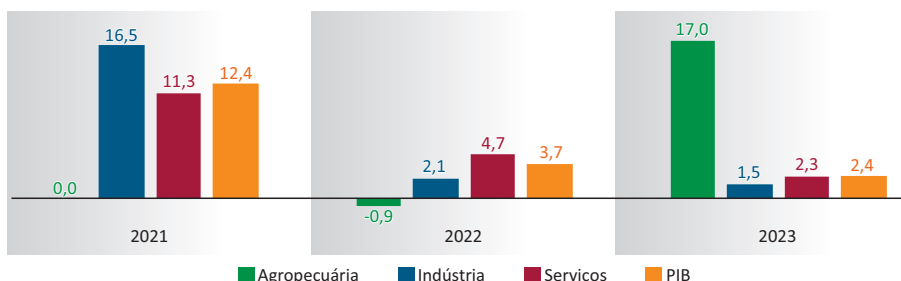
Finalmente, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou modesto avanço no segundo trimestre de 2023 (0,1%), mesmo com uma base de comparação muito baixa. Com isso, a taxa de investimento da economia brasileira ficou no patamar de 17% no segundo trimestre, abaixo da verificada no mesmo período de 2022.

**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao trimestre anterior - 2021 a 2023**



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: Etene (2023)

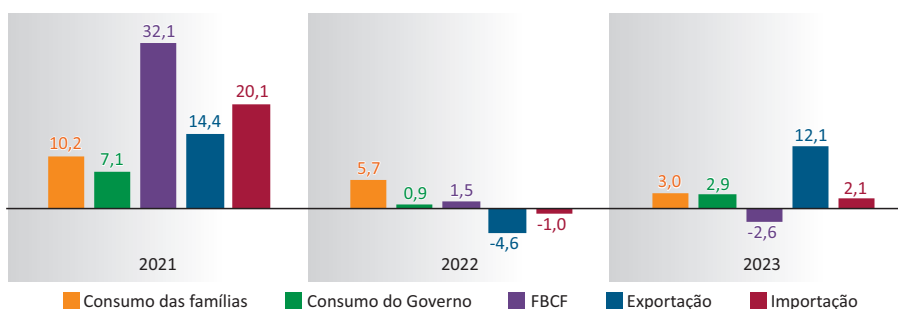
**Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta – 2º Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 2021 a 2023\***



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: Etene (2023)

\*Sem ajuste sazonal

**Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda -2º Trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (%) - 2021 a 2023\***



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: ETENE (2023)

\*Sem ajuste sazonal

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### segunda-feira, 2 de outubro de 2023

Relatório Focus

Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Setembro/2023

IPC-S – 4ª quadrimestre - Setembro/2023

#### terça-feira, 3 de outubro de 2023

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

IPC-S Capitais – 4ª quadrimestre - Setembro/2023

#### quarta-feira, 4 de outubro de 2023

Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais 2021

Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Setembro/2023

#### quinta-feira, 5 de outubro de 2023

Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (IVAR) - Setembro/2023

#### sexta-feira, 6 de outubro de 2023

IGP-DI e os componentes: IPA-DI, IPC-DI e INCC-DI - Setembro/2023